

## O JORNAL COMUNITÁRIO COMO INSTRUMENTO DE RECONHECIMENTO SOCIAL<sup>1</sup>

Daniela Arcanjo Rodrigues<sup>2</sup>  
Moema Novais Costa<sup>3</sup>  
Angelo Sottovia Aranha<sup>4</sup>

### RESUMO

O artigo refere-se ao projeto de extensão universitária Voz do Nicéia da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação da Universidade Estadual Paulista patrocinado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária. Produzido e editado por estudantes de graduação em Comunicação Social: Jornalismo, o objetivo do projeto é ajudar no reconhecimento social da população do bairro Jardim Nicéia, da cidade de Bauru, São Paulo. Aos alunos integrantes, a experiência proporciona a participação em um jornal comunitário, uma vez que o espaço territorial é delimitado e os moradores se reconhecem enquanto comunidade, pois enfrentam problemas semelhantes. A participação dos moradores nos processos de produção é valorizada: todas as pautas são propostas pelos próprios habitantes da comunidade. O projeto abrange o Jornalismo impresso e digital. Dessa forma, tanto os moradores são contemplados com diversas maneiras de se informar a respeito de sua comunidade, quanto os estudantes-repórteres podem desenvolver habilidades para as diferentes plataformas e produzir conteúdos multimídia respeitando a existência de um público alvo ativo e crítico.

**Palavras-chave:** Cidadania. Mobilização social. Comunidade. Jornalismo Comunitário. Comunicação.

---

<sup>1</sup> Trabalho inscrito para o GT Comunicação e Sociedade, do VII Encontro de Pesquisa em Comunicação – ENPECOM.

<sup>2</sup> Estudante do segundo ano de graduação em Comunicação Social: Jornalismo na Universidade Estadual Paulista, dani.arcanjo@hotmail.com.

<sup>3</sup> .Estudante do quarto ano de graduação em Comunicação Social: Jornalismo na Universidade Estadual Paulista, moema\_novais@hotmail.com.

<sup>4</sup> Professor Doutor do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista, sottovia@faac.unesp.br.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o relato de alguns moradores, o Jardim Nicéia surgiu na década de 1970 com pessoas vindas de outras regiões do estado de São Paulo e da cidade. O bairro possui problemas de infraestrutura e os terrenos estão em processo de legalização por usucapião. A situação do bairro na justiça é peculiar porque a área na qual ele se encontra é disputada por duas famílias que se dizem donas dos terrenos. Há um histórico de luta por melhorias na área e a população é marginalizada pelo restante da sociedade bauruense. O projeto visa ajudar na promoção do reconhecimento social da comunidade, visto que suas pautas não costumam ser veiculadas nos meios tradicionais da mídia local, o que compromete a identidade do bairro.

O Voz do Nicéia é composto por quatro núcleos de trabalho: jornal impresso, promoção de eventos, meio *online* e grupo de pesquisa. Atualmente, o projeto conta com 39 estudantes, sendo duas bolsistas e o restante voluntário. O jornal comunitário impresso é bimestral e distribuído gratuitamente em todo o bairro, de casa em casa, e em repartições públicas, como a Câmara Municipal de Vereadores. A tiragem é de 1.000 exemplares, quantidade suficiente para atender à comunidade. O periódico é inteiramente produzido, editado e distribuído pelos alunos graduandos em Comunicação Social: Jornalismo, sob a coordenação de um professor orientador.

A parte de promoção de eventos tem como principal finalidade levar uma vivência diferente aos moradores e os aproximar dos estudantes-repórteres. Assim como o jornal impresso, os eventos são baseados naquilo que a população da comunidade quer. São feitas perguntas aos moradores, muitas vezes no próprio levantamento de pauta, para que haja a possibilidade de todos manifestarem que tipo de atividade diferente eles gostariam de ter no bairro. Um dos eventos mais lembrados pelos moradores é o da edição especial de Dia das Crianças de 2013. No “Dia do Jornalista”, as crianças pautaram, entrevistaram, fotografaram e redigiram algumas matérias do jornal.

Nos meios online, os estudantes-repórteres tem maior liberdade de criação e podem analisar quais são os melhores métodos de divulgação do blog nas redes sociais. O projeto abrange, portanto, a linguagem do jornalismo impresso e do jornalismo digital, com a produção de conteúdos multimídia e audiovisuais.

O grupo de pesquisa, criado este ano, tem como objetivo estudar o Jornalismo Comunitário e Local, suas especificidades e características e também as questões sociais como um todo, visto que a cidadania, a desigualdade social, a cidade e a urbanização, por

exemplo são temas fundamentais para a compreensão do Jardim Nicéia (e de comunidades em situações semelhantes) e, portanto, para uma boa realização do projeto.

O projeto existe desde 2008 e desde então tem acompanhado melhorias no bairro à medida que se consolida. A coletividade que se forma ali, fruto de esforços dos próprios moradores, é reafirmada e fomentada pela atuação do projeto. Hoje há encanamento de esgoto em quase todo o bairro e parte dele já foi asfaltado. Essas demandas foram levadas aos órgãos responsáveis pelos estudantes-repórteres e as conquistas foram noticiadas pelo jornal.

## 2. OBJETIVOS

A finalidade maior do jornal é dar visibilidade ao que os moradores consideram importante, por isso o jornal Voz do Nicéia não leva em conta a opinião pessoal dos repórteres na escolha das pautas. A seleção dos temas é feita com base nos critérios do Jornalismo comunitário e busca atender aos interesses de toda a comunidade e não apenas de um grupo específico. Sugestões dos repórteres seriam ingerências que descaracterizariam o jornal comunitário.

Nos jornais impressos comerciais, os bairros periféricos apenas aparecem em um caderno semanal, no único grande jornal local. São destacados temas que os editores julgam ser interessantes. O reconhecimento social é, portanto, negado aos moradores pelos meios de comunicação locais. O Voz do Nicéia busca dar esse espaço aos moradores em um meio de comunicação que é respeitado pelos representantes do poder público.

Como os moradores decidem o que vai sair no jornal, isso ajuda na quebra de estereótipos formados pelo restante da sociedade bauruense. Ao mesmo tempo em que são pautados os problemas da comunidade (como falta de asfalto, ausência de saneamento básico), temas mais leves e rotineiros também entram no jornal. A seção “Fala Morador!”, por exemplo, já teve como pergunta “o que você mais gosta no seu trabalho?”. A comunidade ser retratada dessa forma é apenas uma consequência da preocupação em ouvir os moradores que serão representados.

Ao se verem em um jornal que circula bimestralmente há sete anos, sempre com pautas exclusivamente do Jardim Nicéia, os moradores fortalecem o sentimento de pertencimento ao local e de identidade com o bairro. As suas reivindicações, mostradas de forma organizada e editada pelos estudantes, possibilitam a essa população a amplificação de suas vozes e demandas, estimulando a mobilização política e social.

Para os alunos participantes, o jornal é um importante laboratório e campo de experimentação, o que também é objetivo do projeto. A atividade requer responsabilidade e se enquadra nas características de um jornal comunitário, que tem como meta principal a fomentação da coletividade e a circulação das pautas da comunidade em meios de comunicação.

Os alunos-repórteres conseguem conhecer e se adequar ao Jornalismo com função social perceptível, além de entrar em contato com diversas experiências acadêmicas e de mercado em um único projeto. Eles publicam vídeos e fotos nas redes sociais, redigem matérias jornalísticas, produzem conteúdos audiovisuais para o blog (vozdoniceia.wordpress.com), aprendem as peculiaridades das linguagens para diferentes plataformas e estudam o que estão realizando, fazendo uma conexão entre a teoria e a prática.

A virtude de saber exercer diversas atividades, tão cobrada do jornalista hoje, é incentivada no projeto pela rotatividade de funções. Para receber o certificado de participação e para permanecer no projeto, é necessário ter feito parte de dois dos três grupos de trabalho práticos (jornal impresso, blog e eventos).

### **3. JUSTIFICATIVA**

O público do jornal impresso Voz do Nicéia está delimitado de forma clara. Ele existe e é crítico. Dessa forma, os alunos têm uma responsabilidade maior com a veiculação e checagem das informações. As constantes idas ao bairro para coleta de sugestões de pautas, participação de eventos e entrega de jornais tornam a relação próxima entre os repórteres e os moradores, a ponto de impor um comprometimento com a seriedade jornalística. As reclamações, sugestões e críticas são feitas de forma direta, sem intermediações. Isso torna a experiência dos estudantes mais agregadora no sentido da criação da responsabilidade de atender ao público e efetivar o processo de comunicação com os leitores.

O jornal existe no bairro desde 2008 e, desde então, foram notadas mudanças significativas na infraestrutura da região em decorrência dos esforços públicos, da coletividade e do sentido de grupo que está se concretizando dentro do bairro. Está sendo organizado, por exemplo, um abaixo assinado para a melhoria do transporte público naquela área com a cobertura do jornal.

O jornal contribui para levar ao poder público as demandas da comunidade: há cerca de três anos, uma obra incompleta deixou uma galeria aberta ao lado da residência de uma moradora. Essa situação tornava perigosa a permanência da família na casa, já que a erosão

poderia ocasionar desabamentos. O problema foi pautado durante um ano no jornal. As entrevistas com os secretários municipais e arquitetos mostraram que não era do conhecimento do poder público a condição de risco daquela família, decorrente do abandono da obra. Dessa forma, a galeria inacabada foi soterrada por parceiros contratados pela prefeitura.

Os dois principais objetivos dos eventos são: aproximar os estudantes repórteres dos moradores e proporcionar diferentes experiências aos moradores por meio de atividades culturais e educativas. Para falar em nome de uma comunidade, é necessário um profundo conhecimento dela, não apenas através da teoria, mas entrando em contato de fato com seus moradores. Além disso, todo o conhecimento que construímos a partir do contato com o bairro é retribuído com atividades diferentes que possam ajudá-los a sair do cotidiano, aumentar a renda ou saber mais sobre algum assunto.

O blog e as redes sociais servem de divulgação do projeto para a comunidade que está começando a ter mais acesso ao meio online e para fora do comunidade, atingindo outras universidades, permitindo a troca de experiências. Os moradores também estão começando a interagir mais com a internet e as páginas das redes sociais.

O grupo de pesquisa, criado esse ano, existe para unir a prática às teorias e para fundamentar o projeto, incentivando a produção de materiais acadêmicos. Apenas a dimensão prática poderia levar a uma distorção do conceito de jornal comunitário ou das demandas do bairro. Faz-se necessário, então, estudar e escrever sobre temas que tangenciem a comunidade e o Jornalismo e ter um olhar crítico para o projeto, contribuindo sempre para o seu aperfeiçoamento.

A aceitação do projeto no bairro e a sua credibilidade com os agentes públicos é o que permite a existência dele. Os alunos-repórteres são reconhecidos ao chegar no bairro e as ações realizadas pelo projeto tem uma ampla aceitação dentro da comunidade. As entrevistas, que ocorrem regularmente por conta da periodicidade do jornal, funcionam como fiscais dos agente públicos perante as demandas dos moradores. Tudo isso dá ao Jardim Nicéia visibilidade e importância dentro da agenda dos órgãos públicos.

#### **4. DESCRIÇÃO DO PROJETO**

O projeto Voz do Nicéia trabalha em quatro frentes: jornal impresso, meios digitais (blog, redes sociais), grupo de pesquisa e promoção de eventos.

O jornal impresso é bimestral, impresso em papel jornal de baixa gramatura e em formato tabloide. Em suas oito páginas estão distribuídas matérias factuais, normalmente ligadas aos problemas da comunidade ou a cobertura de eventos produzidos pelo próprio jornal ou pela comunidade. Além disso, o periódico possui quatro seções fixas que também abordam assuntos de interesse público dos moradores. O jornal utiliza métodos e técnicas do Jornalismo convencional, sem fins lucrativos ou empresariais.

As matérias são redigidas em grupo. Os alunos-repórteres aprendem, na prática, como escrever e apurar em grupo. Além do prazo final, um compromisso com a editora, os alunos tem um compromisso entre si, que eles próprios firmaram. A liderança, o sentido de grupo e a responsabilidade também são cobrados nessa etapa do processo de produção do jornal impresso.

A seção “Tira dúvida” trata de temas que interessam ao bairro, mas que, por serem muito específicos, suscitam questionamentos nos moradores. O que é a inflação e quais são os direitos da mulher são exemplos de pautas produzidas. A seção “Fala morador!” apresenta frases com opiniões dos moradores e suas fotos. Uma pergunta é feita a alguns habitantes da comunidade, como: “o que você espera do presidente da associação do bairro?” e, acompanhada da foto de cada um, a resposta é publicada. A última página traz o perfil de um morador que a comunidade conheça e que tenha algum diferencial inusitado, segundo os próprios moradores. A última seção, que se chama “Mural”, traz imagens do bimestre. Podem ser fotos do bairro ou da população da comunidade, desenhos ou algo que faça referência a algum evento importante ocorrido no Jardim Nicéia.

Ao final do processo, o jornal é editado pela editora-chefe, que seleciona as fotos e adequa os textos e infográficos. Antes de ser impresso, o professor-coordenador avalia os textos, a qualidade das informações e imagens e corrige a sua diagramação.

O jornal está na internet também, visto que tem aumentado o acesso dos moradores a conteúdos virtuais. No blog do jornal são colocadas todas as matérias do impresso integralmente, além de conteúdos que ele não suporta, como vídeos, áudios e uma extensa galeria de fotos. Assim como no jornal impresso, o acesso a todos os conteúdos da página é gratuito a qualquer internauta. As páginas no Facebook, no Instagram e no Twitter são dedicadas a posts menores, a prestação de serviços e a divulgação de eventos ou de matérias que estão no blog.

Todos os alunos podem publicar no blog e nas redes sociais. Essa liberdade dá a esse meios atualizações mais constantes. Apesar disso, a editora-chefe também é responsável por coordenar o projeto nos meios digitais.

Os eventos acompanham o andamento do jornal impresso. Para cada edição, pelo menos um evento deve ter sido feito no bairro. Eles têm o objetivo de promover ações culturais e educativas e seu planejamento também é pautado pelo desejo dos moradores. Os repórteres que fazem o jornal não são do bairro, o que pode ser visto como uma possível deficiência do processo comunicativo do veículo. Por isso, os eventos refletem o esforço do jornal de integrar estudantes e moradores, mostrando que o projeto se importa com o bem estar da comunidade.

Por meio do contato proporcionado nas oficinas, festas e campanhas para doações, por exemplo, os repórteres percebem as necessidades e as prioridades da comunidade e podem elaborar as melhores formas de compartilhar informações de interesse coletivo. Essa aproximação também leva a uma relação de maior confiança entre os jovens repórteres e os moradores.

Há uma equipe diferente para a realização dos eventos a cada bimestre, porém a responsável pela coordenação dessa equipe é a editora-adjunta. Apenas a impressão do jornal é financiada, por isso o projeto tem que recorrer a doações e a pessoas que realizem trabalhos voluntários. Em alguns casos, são os próprios integrantes do projeto que realizam o evento integralmente através de pesquisas e treinamentos.

Para o levantamento de assuntos que talvez venham a ser pautados, os estudantes vão ao bairro juntos, uma vez a cada dois meses, para perguntar aos moradores o que é necessário mudar na comunidade, o que gostariam de ver no jornal, e quem gostariam de ver no jornal. Após essa apuração de informações, é feita a reunião de pauta. É nesse momento que os estudantes treinam os critérios de noticiabilidade aprendidos teoricamente em aulas desde o primeiro ano de graduação. O principal cuidado a ser tomado é se o problema relatado por um morador diz respeito a algo pessoal ou de interesse de apenas um grupo ou se aquilo influenciará o cotidiano do bairro como um todo.

Após essa reunião, as pautas são definidas e divididas entre os participantes do núcleo do jornal. Os repórteres podem escolher entre produções para o jornal impresso, para o blog ou optar por organizar eventos. Participar ativamente do grupo de pesquisa é obrigatório a todos os integrantes. As reuniões ocorrem a cada quinze dias e são temáticas, podendo-se discutir técnicas do Jornalismo, formatos dos veículos de comunicação ou temáticas relacionadas ao cotidiano do bairro, como a situação das mulheres da periferia e o racismo.

As reuniões do grupo de pesquisa são organizadas por temas e textos propostos por todos os estudantes. Nesses encontros de trabalho, os participantes discutem temas abrangentes a todo o Jornalismo e à sociedade e que podem ser observados de forma

específica dentro de uma comunidade pequena como a do Jardim Nicéia. Propostas para a melhoria do projeto e para mudanças são sugeridas nesse espaço.

Os textos e temas do grupo de pesquisa são pensados por todos os membros. Quem coordena essas reuniões e define a ordem dos textos é a editora-adjunta.

Há uma preocupação, por parte dos membros do jornal como um todo, de não se autopromoverem em função das conquistas dos moradores. Não há citações às suas entrevistas e apurações, e os esforços são direcionados à conquista da autonomia do bairro e da valorização da coletividade, em contraste com a postura de grande parte da mídia comercial, como aponta Peruzzo:

Referimo-nos a programas de rádio e de televisão, ou a seções de jornais impressos, que abrem espaço para temas que afligem as comunidades, em geral relacionados às carências de saúde, moradia, transporte, educação, segurança etc., mas que acabam gerando distorções nos movimentos associativos ao se fazerem protagonistas de eventuais conquistas (soluções de problemas) que de fato são das associações e movimentos coletivos. (PERUZZO, 2003, p. 19)

O jornal é entregue de casa em casa no bairro e em órgãos públicos pelos próprios estudantes-repórteres, reiniciando o processo. Os moradores falam as suas opiniões no momento da entrega, abordando os jornalistas para fazer queixas, elogios, sugestões e perguntar detalhes das matérias publicadas. Caso alguma informação tenha sido mal apurada ou algum morador não tenha se sentido representado, a reclamação será feita na hora com os próprios estudantes, sem intermediações. Esse processo, além de ser positivo para melhorar o projeto e a atuação do aluno, é importante para a comunidade: ela se sente ouvida e tem uma forma direta de demonstrar algum descontentamento.

## 5. CONCLUSÃO

O jornal Voz do Nicéia possibilita aos alunos a vivência em um jornal comunitário porque tem um público específico que lê e cobra dos seus participantes melhorias e mudanças. As entrevistas são feitas todas ao vivo e os estudantes são estimulados a conversar com fontes oficiais, que estão acostumadas a dar entrevistas a jornalistas, e, em muitos casos, oferecem respostas padronizadas. Por esse motivo, é necessário o exercício real das técnicas de entrevista e reportagem aprendidas na graduação e com a vivência do projeto.

A área geográfica coberta pelo jornal Voz do Nicéia caracteriza-se como uma comunidade. Os problemas compartilhados pelos moradores são parecidos e a proximidade territorial faz com que as pautas sejam de interesse público para eles. As cobranças feitas no jornal são realmente lidas não só pelos moradores, mas também pelos agentes públicos. Em

reuniões da Câmara dos Vereadores, por exemplo, o jornal já foi usado como fonte para debates acirrados e para comprovar fatos que alguns vereadores alegavam.

Diferentes manifestações dos moradores e a atuação do jornal mudaram o olhar dos próprios habitantes da comunidade e da cidade de Bauru em relação ao bairro. Antes visto como favela, hoje o Jardim Nicéia é visto como um território em processo de legalização. Essa mudança não é apenas uma denominação diferente, pois influencia na luta pela permanência dos moradores naquela área e na noção de direitos que eles tem enquanto cidadãos.

Uma matéria veiculada na edição 25, por exemplo, noticiou aos moradores que, o fato do bairro estar inscrito no programa “Cidade Legal”, dá à prefeitura a permissão e o dever de levar desenvolvimento em infraestrutura naquela área. Antes disso, ao levar as demandas do bairro ao poder público, a alegação de que construir algo ali seria considerado corrupção era recorrente. Após a matéria, não só os repórteres agora têm ciência dessa situação como os moradores tem mais poder para reivindicar seus direitos. Eles tem mais informação e conhecimento sobre situações que os atingem diretamente.

Inclusive, um tradicional clube de serviços da cidade demonstrou interesse em patrocinar o jornal em troca de apoio, o que mostra a influência da publicação na vida dos moradores e no processo de controle ideológico daquela área. É importante ressaltar que a comunidade do Nicéia também é pressionada pela especulação imobiliária: o bairro é cercado por condomínios horizontais de luxo. A circulação de um jornal comunitário sem fins lucrativos e empresariais, focado no bairro, e a união dos moradores se faz, assim, ainda mais necessária e importante para a permanência da comunidade no local em que está vinculada.

## 6. REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson. **A imprensa comunitária do interior**: uma tentativa de sistematização. In: Cadernos de Jornalismo e Editoração Eletrônica da ECA/USP, número 10, 1979.

CALLADO, Ana Arruda; ESTRADA, Maria Ignez Duque. **Como se faz um jornal comunitário**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CELADEC. **Jornalismo popular**. São Paulo: Paulinas, 1984.

DORNELLES, Bestriz. **Jornalismo "comunitário" em cidades do interior**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

MARQUES DE MELO, José. **A imprensa comunitária no Brasil**. Comunicação e Libertação, Petrópolis, Vozes, 1981, p. 52-67.

MATTIA, Olivar.; LAZZAROTTO, Valentim. **Comunicação popular:** perfil, história e alternativas das falas de um povo. Caxias do Sul: EDUCS, 1996.

PERUZZO, Cicilia. **Mídia Local e suas interfaces com a mídia comunitária.** In: INTERCOM, n. XXVI., 2003, Belo Horizonte.